

Data: 04.08.2019

Título: Gaivotas do Porto mudam de ares

Pub:

Jornal de  
Notícias

URBANO

QuickCom  
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;4



Área: 549cm² / 24%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6556563



Gaivotas acabam por ingerir vários materiais estranhos em contexto urbano, nota a investigadora Joana Faria

# Habitações mais antigas “são vantagem” para as gaivotas

Investigadores do MARE - UC desenvolveram estudo sobre comportamento destas aves, que continuam a ter na cidade do Porto “boas condições” de alimentação e reprodução

**Célia Soares**  
urbano@jn.pt

**PRÓXIMA** da orla marítima e ribeirinha, a cidade do Porto fornece “boas condições” de alimentação e reprodução às gai-

votas, nomeadamente para a gaivota-de-patas-amarelas, que nidifica na Invicta. A explicação é de Joana Pais de Faria

que, em conjunto com outros investigadores do MARE - UC (Centro de Ciências do MAR e ambiente da Universidade de Coimbra), desenvolveu um estudo sobre o comportamento das gaivotas no Porto.

Intitulado “Gaivotas urbanas e o ser humano, uma relação cada vez mais complicada”, o estudo, que também contou com o apoio da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, reuniu dados de “dois anos de trabalho de campo”.

Segundo a investigadora, o facto de a cidade do Porto “ter muitas habitações mais antigas ou devolutas acaba por ser uma vantagem”, uma vez que esses são locais de nidificação “com reduzida perturbação humana”.

#### ESTUDO DEMORA ANOS

Apesar de alertar que ainda é “cedo para tirar conclusões certas”, Joana Pais de Faria explica que “o que acontece em qualquer habitat é que após os locais com melhores condições estarão ocupados, uma vez que esta espécie tende a usar os mesmos locais de ano para ano, defendendo o seu território”, as aves mais novas “tendem a usar locais novos por falta de opção”.

E, embora isso possa estar a acontecer, uma vez que as gaivotas também têm procurado

construções mais recentes para fazerem os seus ninhos, a investigadora assegura que “só com observações continuadas” e com recurso a seguimento remoto “ao longo de vários anos” se poderá verificar “se esta é uma escolha preferencial”, estando as aves a ser atraídas para estas habitações “por algum motivo” ou apenas em resultado “da lotação dos melhores locais de nidificação”.

Certo é que “este comportamento de nidificação urbana e a dieta acabam por estar interligados”. E, no que diz respeito à dieta destas aves, importa referir que, uma vez em fase “de experimentação de um habitat novo”, as gaivotas “acabam por ingerir vários materiais estranhos”. Além dos plásticos, Joana Pais de Faria alerta para “ma-

teriais estranhos” que podem ter consequências nefastas para a saúde dos pássaros. “Quer pela sua toxicidade ou por, em alguns casos, serem materiais cortantes”.



# 36

pontos da Região Norte são referidos no estudo como locais de nidificação das gaivotas. Da Ribeira aos Clérigos, no Porto, até Leça da Palmeira, em Matosinhos

